

CEDI

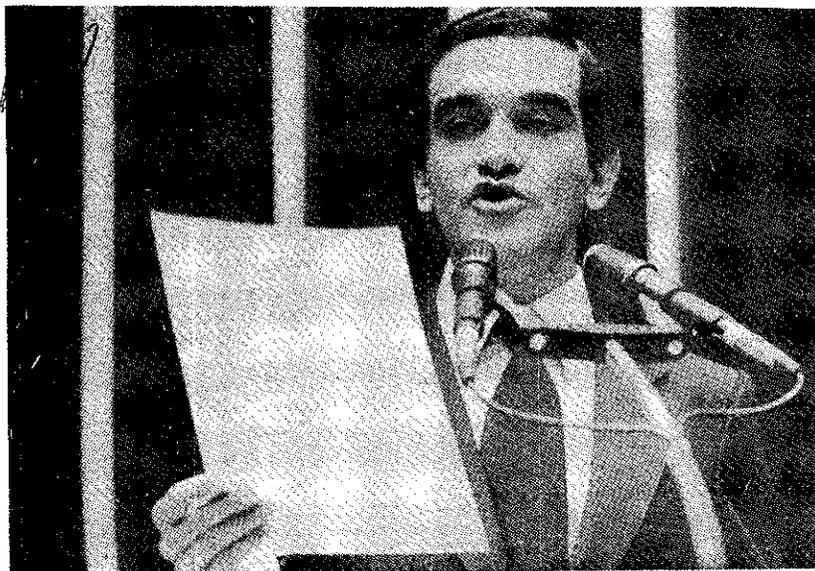
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: _____

Data: 26. 11. 80

Pg.: _____



Duque pede a reabertura do processo sobre a morte do cacique

Duque acusa governo pela morte de cacique

O Ministério do Interior, a Funai e o governo do Paraná foram responsabilizados pelo deputado Hélio Duque (PMDB-PR) pelo assassinato do cacique Angelo Kretá, da reserva de Mangueirinha, em 29 de janeiro último, com base em documentos confidenciais da própria Funai.

O deputado tem em seu poder um ofício da 4ª Delegacia Regional da Funai ao secretário da Segurança Pública do Paraná, Aroldo Ferreira Dias, onde esta pedia o "deslocamento imediato de seis elementos da Polícia Militar com a finalidade de uma ação preventiva" na região, dez dias antes do assassinato do cacique.

Anteriormente, o chefe do Posto Indígena de Mangueirinha, Isaac Baveresco, já havia encaminhado relatório àquela delegacia da Funai alertando "sobre a movimentação de pessoas estranhas em estradas com acesso à área em litígio e casas ocupadas por pessoas do grupo Slaviero", que reclama as terras.

Também em Brasília, a Funai recebeu um radiograma da 4ª Delegacia regional informando que o cacique Kretá havia recebido graves ameaças de morte "quase executadas" e acusava Oswaldo Camargo e Darci Camargo, além de envolver Atilio Pereira e Oswaldo Burgue. A delegacia informava ainda que havia solicitado apoio à Secretaria de Segurança, uma vez que as ameaças continuavam e a situação tendia a agravar-se "caso não ocorra providências policiais urgentes".

O deputado Hélio Duque classificou a Funai e o governo do Paraná de coniventes com o crime, uma vez que nada fizeram para impedi-lo e porque, depois, no processo investigatório, não relacionaram os indivíduos como possíveis co-autores, apesar de citados pela própria Funai.

Hélio Duque instou o ministro Mario Andreazza a reabrir o processo do assassinato do cacique, que concluiu por "morte acidental".